



CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
Cinemateca Júnior

GULIVER'S TRAVELS/ 1939
As Viagens de Gulliver

Um filme de Dave Fleischer e Williard Bowsky

Realização: Dave Fleischer e Williard Bowsky/ **Adaptação:** Edmond Seward a partir de uma novela Jonathan Swift / **Direcção de Animação:** Williard Bowsky/Orestes Calpini/ Roland Crandall/ **Música Original:** Victor Young/ **Música e canções:** Ralph Rainger e Leo Young.

Produção: Max Fleischer para Fleischer Studios / **Cópia:** da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, 35mm, versão original legendado em Português / **Duração:** 74 minutos. / **Estreia Mundial:** E.U.A., 22 de Dezembro de 1939 / **Estreia em Portugal:** Lisboa, Cinema Éden 7 de Fevereiro de 1942.



Quem não conhece um certo marinheiro que se transforma em «super-herói» quando ingere a sua dose de espinafres? «Popeye, the Sailor» é o nome de um dos heróis de sempre da banda desenhada e do cinema de animação. Foram autores dos filmes os irmãos Max e Dave Fleischer, o primeiro geralmente como produtor e o segundo nas funções de realizador. Max e Dave Fleischer não animaram apenas a figura de Popeye. Fizeram o mesmo ao bem conhecido «homem de aço», isto é, «Superman», e criaram, entre outras figuras, a mais divertida personagem feminina de animação: Betty Boop. Tudo isto no campo da curta-metragem e entre 1918 e o final da década de 40, tempo em que foram os únicos rivais de Walt Disney neste campo.

Tal como o criador de Mickey Mouse e Donald Duck, também os irmãos Fleischer resolveram, nos anos 30, investir na longa-metragem. Enquanto Disney se virou para as «histórias de encantar» com o seu Branca de Neve e os Sete Anões, que estreou em 1937, os Fleischer escolheram para a sua estreia um clássico da literatura, uma das obras mais apreciadas por todas as idades, escrita por Jonathan Swift e publicada pela primeira vez em 1727: «As Viagens de Gulliver», que conta as aventuras de Lemuel Gulliver pelos mais estranhos países imaginários pelo mundo da imaginação: Liliput, o da gente pequena, o país dos gigantes, o dos cavalos sábios e mesmo uma ilha voadora, Laputa. As duas primeiras são as mais conhecidas e as que habitualmente são publicadas para a juventude. E a primeira, a viagem a Liliput, foi a escolhida dos Fleischer para o seu filme.

Estreado em 1939, As Viagens de Gulliver é um bom rival dos clássicos de Disney. Tendo também investido na técnica, os Fleischer criaram um processo fotográfico «estereoscópico» que dava, de forma notável os efeitos de três dimensões, mas que foi apenas aplicado na sequência do genérico: a tempestade que faz naufragar o barco em que viagem Gulliver e o afunda. Gulliver chega, então, a uma misteriosa ilha e acorda, na praia, fortemente amarrado. Enquanto dorme assistimos à azáfama de um povo de gente minúscula, primeiro aterrorizado com a chegada do «gigante» e que, depois, se decide a amarrá-lo e «julgá-lo». Gulliver consegue cativá-los e torna-se seu amigo. O povo de Liliput, assim se chama o país, está em festa, preparando o casamento da sua princesa com o príncipe do país vizinho, Blefuscu. Mas um desagradável incidente acaba por levar os países à guerra. Gulliver irá intervir para resolver o conflito e reconciliar os povos. É de ter em atenção que o filme data de 1939, quando na Europa se acumulavam as nuvens da tempestade que cairia sobre ela na meia dúzia de anos seguintes: a 2ª Grande Guerra. O filme dos irmãos Fleischer surge, deste modo, como uma manifestação de um pacifismo, com que muitos tentavam, em vão, impedir o conflito. Mas isto, faz parte da história. O filme, esse, é um delicioso e maravilhoso espectáculo, cheio de música e humor. Reparem, em especial nas aventuras e desventuras dos três espiões de Blefuscu em Liliput. E entre as canções há uma que foi nomeada para o Óscar: «It's a Hap Hap Happy Day».